

Asseveramo-nos na posição de espíritos endividados e fantasiamos incapacidade para o cultivo da fé...

Entretanto, é grande contra-senso semelhante norma de proceder.

Se a criatura humana surgisse instruída no berço, para que a escola na Terra?

★

Jesus transmitiu as revelações e lições do Evangelho a homens e mulheres débeis, infelizes, revoltados, obsessos, inibidos, ignorantes, desanimados, doentes. Ele próprio declarou não ter vindo ao mundo para curar os sãos.

Evitemos escapatórias diante da construção do bem, que é dever nosso.

A obra de evangelização e, notadamente, a que Jesus nos concede na seara luminosa da Doutrina Espírita, é oportunidade rara de serviço, melhoria, aprimoramento e felicidade, cujo valor não sabemos ainda apreciar.

★

Recordemos Paulo de Tarso.

Ele, o apóstolo que recolheu apelos diretos do Cristo à sementeira de luz, foi positivo ao confessar: "Ai de mim se não pregar o Evangelho!"

E nós, em lhe meditando o exemplo, podemos reconhecer que se não aproveitarmos os recursos de trabalho que o Espiritismo nos oferece, permaneceremos na inferioridade em que temos vivido até hoje, se não descambarmos para coisa pior.

17

Na luta educativa

Mas pela graça de Deus sou o que sou... — Paulo.

(I Coríntios, 15:10.)

NINGUÉM nos desconhece a inferioridade de espíritos ainda vinculados aos processos evolutivos da Terra, sempre que tenhamos as nossas condições imperfeitas confrontadas com as qualidades sublimes que imaginamos nas entidades angélicas.

Não nos é lícito, porém, negar os recursos de aperfeiçoamento que já nos felicitam.

★

Somos incipientes no trato dos conhecimentos superiores, mas já estamos instruídos quanto à necessidade de adquiri-los.

★

Achamo-nos empenhados a débitos enormes, diante de muitas existências transcorridas no êrro; no entanto, já sabemos que, se formos leais ao cumprimento dos deveres que o resgate nos impõe, é possível atenuar muitas dificuldades e transpor vitoriosamente as barreiras que nos separam da vitória sobre nós mesmos.

*

Experimentamos tentações escabrosas, segundo as falhas que ainda nos marcam a posição; todavia, não ignoramos que triunfaremos sobre todos os alvitres da sombra, desde que estejamos atentos aos impositivos do serviço e da vigilância.

*

Percebemos as fragilidades que nos assinalam a existência para o levantamento de construções morais nos domínios da virtude; entretanto, dispomos das mais nobres instruções para guiar-nos no caminho da elevação.

*

Melhoremo-nos, melhorando a vida.

Aprendamos para ensinar.

Impossível ocultar as deficiências de que somos ainda portadores; con quanto isso, podemos parafrasear Paulo de Tarso, asseverando: dentre os espíritos devedores e imperfeitos, reconhecemos estar em meio dos mais necessitados de regeneração e ensinamento, mas pela graça de Deus já somos o que somos.

18

Ante a fôrça do bem

... Deus é caridade; e quem está em caridade está em Deus e Deus nele. — João I, 4:16.

Muitos acreditam simplesmente na fôrça e agem sob o domínio da imposição.

A fôrça, no entanto, comanda apenas coisas e corpos, e tudo o que ela faça, em matéria de condução ou vivência, depende de mais fôrça para continuar.

No reino da alma sómente o amor, fonte da vida, consegue estabelecer verdadeiro apoio ao equilíbrio e à governança.

A fôrça não resolve um cálculo aritmético nem compõe leve trecho de melodia; entretanto, pelo amor ao estudo o homem prevê a movimentação